

Casarões da Soledade precisam de reformas

LÍCIO FERREIRA
REPORTER

Rica em acervos arquitetônicos, a cidade de Salvador convive com mais de quatrocentos casarões antigos, que emolduram os bairros do Centro Histórico e adjacências. A maioria apresenta algum grau de risco de desabamento. Outras edificações estão catalogadas nas categorias de perigo. No bairro da Soledade, por exemplo, um imóvel desta natureza, desabou dia 24 de abril do ano passado, deixando três pessoas mortas de uma mesma família. Assim como este prédio, que veio a baixo, e hoje vê o mato crescer nos seus escombros, nem todas as edificações antigas são históricas. Como, não é provável, que novas tragédias voltem a ocorrer no bairro da Estrada da Liberdade.

RESPONSABILIDADES

Em nota enviada à Tribuna da Bahia, nesta quinta-feira 9, a Assessoria de Comunicação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) diz: "Em relação ao questionamento referente a elaboração de algum projeto de restauração ou demolição dos imóveis da região do bairro da Soledade, a gestão do solo urbano é de responsabilidade da Prefeitura de Salvador".

E ainda ressalta: "Quando a Prefeitura tiver algum projeto cultural, ou de desapropriação, ou até mesmo um novo projeto direcionado ao bairro da Soledade, o Ipac estará à disposição para contribuir e dar anuência aos projetos". Envolvidos nesta celeuma - sobre o espaço e as propriedades -, moradores e comerciantes se posicionam.

GOVERNANTES

Para o proprietário da "Barbearia do Gordo", Gabriel Tosta, 35 anos, a situação dos imóveis deixa muito a desejar. "O problema é dos nossos governantes que não nos ajudam". E apresenta uma sugestão: "A Caixa Econômica tem o projeto Minha Casa. Minha

Vida, que leva às pessoas a residirem nos lugares mais distantes das suas principais ocupações (escola, trabalho, postos de saúde, etc.). Então, por que ela não desapropria essas residências; paga uma indenização aos seus proprietários, conforme os valores venais do IPTU; e depois da reforma, vende os casarões aos mesmos donos ou aos moradores, cobrando uma taxa mensal justa?"

Barbeiro, de profissão, Gabriel Tosta reconhece que os antigos proprietários desses imóveis, não estão em situação financeira capaz de recuperar ou reformar os casarões. "Além disso, quando eles pensam nesta possibilidade, encontram as barreiras impostas pelo Ipac ou pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico, Nacional - Iphan". Quando o casarão é tombado por um desses organismos a reforma e a manutenção devem seguir normas específicas.

PROJETO

A Coordenação de Defesa Civil (Codesal), através do seu diretor-geral Sóstenes Macêdo, informa que já existe o 'Projeto Casarões', que procura acompanhar de forma mais dinâmica a evolução do conjunto de risco dos imóveis da cidade, detectando mais rapidamente ocorrências, como um eventual incêndio ou o desabamento.

Neste projeto municipal, o primeiro passo é sempre localizar e notificar o proprietário. "As vezes, o dono é uma pessoa física; em outras, o poder público. Em geral, as intervenções não são imediatas. Há altas chances de o imóvel ser espólio. É comum o proprietário não ter dinheiro para fazer manutenção", explica.

Sostenes Macêdo diz, ainda, que existe, inclusive, um empenho de criar estratégias, que não só facilitem a recuperação e o uso de imóveis históricos como a incentivem. "Quem fizer a reforma para uso comercial poderá usufruir de benefício (de isenção fiscal)", exemplifica.

MORADORES

Os moradores e as pessoas que circulam pela Ladeira da Soledade convivem com o medo e a insegurança. Nos dois lados da rua existem prédios, que trazem algum risco de desabamento total ou parcial. Para a vendedora Adna Beatriz, 23 anos, tudo está horrível. "Quando a chuva cai, desmonta um bocado de coisas e as rachaduras mais profundas aparecem. O pior é que, em alguns desses casarões, tem muita gente morando", relata.

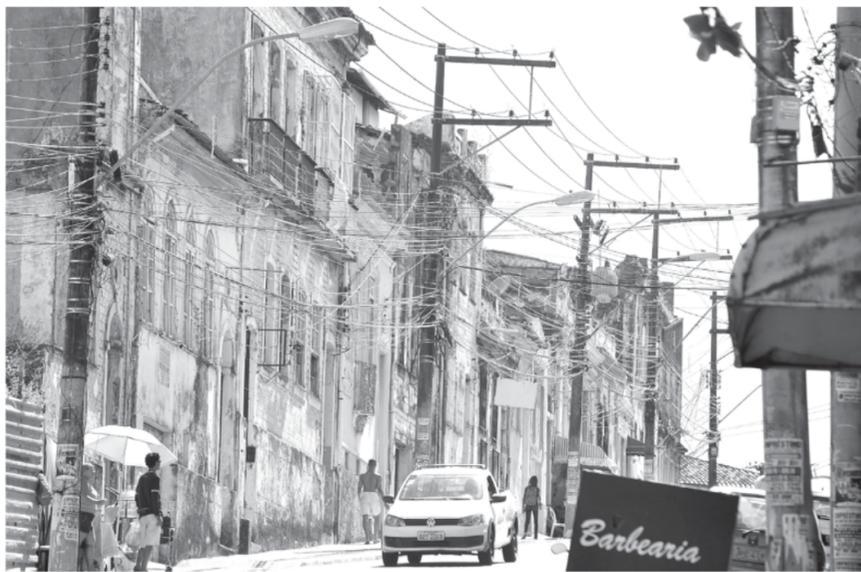
Vendedor de lanches, na parte mais baixa da ladeira, o motociclista Marcelo de Matos Nunes, 37 anos, diz que conhecia as vítimas do acidente do ano passado. Confessou que mora em um imóvel restaurado pela Prefeitura de Salvador, o de número 125, mas que eles

Fotos: Romildo de Jesus



RISCOS

Nada mudou após um ano do desabamento de imóvel que matou três



não alteraram a fachada. "Fizeram apenas o restauro na parte interna", acrescenta. Proprietária de uma barraca ao lado do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro Filho, a vendedora de mercadorias, Madalena Carvalho, diz que seu relacionamento com as vítimas era muito pouco. Mas que sentiu muito pelas mortes. "Foi tudo muito trágico". Aproveitou e expôs suas ideias: "Os governantes poderiam recupe-

rar esses imóveis e vender. Eu acho muito desperdício ver tantos casarões abandonados e, vez por outra, desabar e ceifar vidas".

ESCOMBROS

Apoiada por uma bengala, a aposentada Maria Lúcia Sales Barbosa, 72 anos, moradora da Avenida Mascarenhas disse ficar preocupada de algum casarão desabar, na hora em que esteja passando. "Eu circulei

por aqui, diariamente, principalmente à noite. Porquê durante o dia estou no trabalho no comércio fazendo panfletagem para algumas financeiras, para aumentar a minha renda". O triste de tudo é que a situação dos imóveis da Soledade não se restringe ao bairro e se espalha até a Estrada da Rainha, que fica próxima. O casarão de nº 79, por exemplo, está prestes a desabar. O morador Wil-

ber to Santiago do Nascimento, 70 anos, nos levou ao local para mostrar o estado de abandono do imóvel. "Veja com os seus próprios olhos, o risco que nós passamos todos os dias. A marquise deste prédio está prestes a desabar em nossas cabeças. Eu prefiro correr o risco em ser atropelado, indo pela pista, do que ficar debaixo dos escombros

berto Santiago do Nascimento, 70 anos, nos levou ao local para mostrar o estado de abandono do imóvel. "Veja com os seus próprios olhos, o risco que nós passamos todos os dias. A marquise deste prédio está prestes a desabar em nossas cabeças. Eu prefiro correr o risco em ser atropelado, indo pela pista, do que ficar debaixo dos escombros", disse muito tristemente o aposentado.

OBRAS

Reparo de vazamento na Estrada da Rainha é iniciado

JORDÂNIA FREITAS
REPORTER

Uma equipe de técnicos da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) começou a realizar, na manhã de ontem, o reparo de uma distribuidora que rompeu na Estrada da Rainha, em Salvador. Um buraco havia sido aberto no asfalto e a água estava vazando do local, que fica próximo à Via Expressa. De acordo com a Embasa, o serviço de manutenção estava previsto para ser concluído ainda na tarde de ontem. Por conta da manutenção, o abastecimento foi temporariamente interrompido na localidade e na Av. Sete Portas. A previsão da Embasa era regularizar completamente o abastecimento à noite.

No entanto, os moradores da Rua Nossa Senhora de Lourdes, cuja entrada fica em frente à cratera que se formou na pista, disseram que a comunidade está sem água desde quando o vazamento começou. "Ontem (quarta-feira) de manhã eu tirei água da caixa da descarga para lavar o rosto e hoje (ontem) também", afirmou o aposentado Nivaldo Alves da Silva, de 65 anos, que mora nesta rua desde

criança.

Os moradores se contradizem sobre o período de ocorrência do vazamento. Alguns relatam que durou cerca de 15h, tendo começado, portanto, na quarta-feira. Outros afirmam que a água estava jorrando há pelo menos cinco dias, contudo, teria ganhado mais força anteontem.

O funcionário público Raimundo Nonato Alves, de 58 anos, revelou que os moradores da rua que não têm reservatório precisaram ir até uma bica que fica perto do túnel para buscar água para consumo. "Todo mundo estava passando transtorno, porque a água estava vazando e não chegava nas casas", contou, ressaltando que várias pessoas ligaram para a Embasa, mas os técnicos demoraram para chegar.

"Eu peguei meus filhos e fui para casa de minha mãe. Com criança pequena não dava para ficar sem água", disse uma moradora, que não quis se identificar.

O alagamento na entrada da rua também dificultou a passagem dos pedestres. Alguns chegaram a ser molhados por carros que passavam na pista e acabavam espalhando a água.

Fotos: Romildo de Jesus



DOENÇA

Bahia registra 244 casos de H1N1 este ano

244 casos registrados e 28 mortes até agora na Bahia. Esses são os números, até agora, da gripe H1N1, segundo a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab). A doença vem preocupando os baianos, principalmente por conta do número de óbitos - em 2017, nenhum foi contabilizado. Já o número de registros aumentou em mais de 120 vezes. De acordo com o órgão estadual, foram confirmados casos de A H1N1 em 62 municípios e os óbitos ocorreram em 15 deles, sendo 14 na capital

baiana.

Os outros municípios com registro de óbitos foram: Apuarima, Camaçari, Feira de Santana, Irará, Juazeiro, Lauro de Freitas, Monte Santo, Morro do Chapéu, Retiroândia, Sauced, Sapeaçu, Serrinha, Uruçuca e Vitória da Conquista, com um registro cada. "A faixa etária de maior ocorrência foi entre os menores de cinco anos e maiores de 60 anos, sendo que 57,14% dos óbitos ocorreram nesses grupos", informou, por nota, a assessoria de comunicação da Sesab.

CAMPANHA

De abril a junho, seguindo a orientação do Ministério da Saúde, a Sesab realizou a campanha de vacinação cuja meta, aqui no estado, era a de imunizar 90% da população-alvo, composta por 3,6 milhões de pessoas. Questionada se ainda havia doses da vacina nos postos de saúde para atender àquela parte da população que, porventura, não tenha sido imunizada, o órgão disse apenas que "a campanha de vacinação con-

tra a influenza (gripe) já acabou". Do grupo prioritário fizeram parte indivíduos com 60 anos ou mais; crianças de seis meses a menores de cinco anos; gestantes e puérperas (até 45 dias após o parto); trabalhadores da saúde; professores; povos indígenas; portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas; adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas; população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional.

EVENTO

Oscar do São João premia artistas e festas

A noite da última quarta-feira (8) foi dedicada ao forró. Artistas, prefeitos e empresários participaram da entrega do prêmio Melhores do São João, promovido pelos portais São João na Bahia, Aratu Online e TV Aratu.

Nomes como Alcymar Monteiro, Flávio José, Fulô de Mandacaru, Estakazero, Zélio Miranda, Del Feliz, Jó Miranda, Trio Nordeste, Cristina Amaral, Lara Amélia, Forró do Tico e Zefa de Zeca estiveram presentes no evento realizado no Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura, em Salvador. "Esse é um prêmio muito importante, pois é o meu primeiro depois de muitos anos tocando na Bahia. Estou muito feliz e torcendo para a renovação no forró", disse Flávio José, homenageado da noite é eleito melhor artista pelo público.

SOLICITAÇÃO

População vai acompanhar reparos na iluminação

A manutenção da iluminação pública da cidade pode ser facilmente solicitada pelo Fala Salvador 156, canal de atendimento direto com a população. Além da comodidade em fazer o pedido por telefone ou pelo portal do Fala Salvador, o cidadão conta com um prazo de 48h para a resolução do problema e recebe retorno da Diretoria de Iluminação Pública (Dsiip), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Ordem Pública, para confirmação do atendimento da demanda.

De janeiro a julho desse ano, 22.226 solicitações do tipo foram realizadas, com uma média mensal de 3.100. Os bairros que mais fizeram solicitação foram Cajazeiras, com 1.348 pedidos; São Cristóvão, com 592 e Águas

Claras, com 581. Por meio do 156, a população pode pedir reparo de lâmpadas e postes com defeito, inclusive os que estão por cair ou dando choque.

Antes de realizar a solicitação, é importante que o comunicante se certifique de que o poste é de responsabilidade da Prefeitura e não da Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba). A maioria das solicitações reacionadas a postes é direcionada incorretamente à DSIP, visto que se trata de defeitos em postes sob responsabilidade da Coelba.

A Prefeitura dispõe de poucos postes de concreto - a maior parte das estruturas do Município é metálicas, não tem fiação aérea e tem apenas a função de iluminar.

FORD

Dia dos Pais Motorizado

Tem presente mais lindo do que aquilo que os pais ensinam aos filhos e eles levam para vida toda, com muito orgulho de ter aprendido com seus pais? Esse é o tema que está movimentando a Ford esta semana. Um concurso interno, realizado nas quatro unidades da montadora no Brasil (Camaçari, São Bernardo, Taubaté e Tatui), vai escolher um empregado de cada localidade que enviar a resposta mais criativa para a pergunta: "O que você aprendeu na Ford e hoje aplica em sua vida como pai ou com o seu pai"? Os ganhadores vão passar o final de semana do Dia dos Pais com um carro novo e abastecido, cedido pela empresa. Além de chorar de emoção, os papais também terão mais esse bom motivo para sorrir.